



PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DIANTE DAS MUDANÇAS CURRICULARES

Daiana Kloh¹
Kenya Schmidt Reibnitz²
Aline Bússolo Corrêa³
Margarete Maria de Lima⁴

Introdução: Este trabalho é um recorte da revisão de literatura integrativa que teve como objetivo identificar como está fundamentada a integralidade do cuidado a partir das modificações curriculares dos cursos de enfermagem do Brasil. No processo de sistematização e análise dos dados desta revisão, nos chamou atenção o inexpressivo número de citações quanto às modificações que ocorreram no processo de avaliação dos acadêmicos de enfermagem ou se houve, a falta de menção quanto a mesma. Desta forma, consideramos pertinente discutir o processo de avaliação do acadêmico de enfermagem a partir das modificações curriculares e como a integralidade enquanto princípio pedagógico está pautada neste processo. Destaca-se que as Diretrizes Curriculares de Enfermagem (DCN) definem que a avaliação deverá basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos. Os cursos deverão utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela Instituição Ensino Superior (IES) à qual pertence ⁽¹⁾.

Método: revisão de literatura integrativa, realizada nas bases de dados LILACS e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL[®]). Foram selecionados trabalhos derivados de pesquisas qualitativas ou quantitativas (artigos originais, revisões sistematizadas e integrativas) e que atendam aos objetivos desta pesquisa no período de 1999 a 2011. A seleção inicial dos trabalhos, realizada entre os meses de maio de 2011 a janeiro de 2012, ocorreu pela leitura dos títulos e resumos de um universo de 687 trabalhos na base de dados LILACS e 1.021 na base de dados CINAHL. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, a partir da leitura dos

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: daianakloh@gmail.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

³ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil



resumos e dos trabalhos na íntegra quando havia dúvida, foram selecionados 15 trabalhos. Para a análise dos dados, foi utilizada a sistematização das informações, em leitura interpretativa dos estudos selecionados, os comparando e os agrupando por similaridade de conteúdo, sob a forma de categorias empíricas, no qual apresentamos nesse resumo, a categoria “avaliação do acadêmico de enfermagem”.

Resultados: Entre os 15 estudos selecionados para compor o estudo, dez artigos não fizeram menção à avaliação do acadêmico. Este resultado pode estar ligado à morosidade das instituições em repensarem seus processos de avaliação; pode ser que as mesmas ainda estejam em processo de discussão quanto ao processo de avaliação a ser escolhido, isso porque a avaliação formativa e permanente exige dos docentes uma concepção ampliada do processo educativo; ou até mesmo que a estratégia escolhida para a localização dos trabalhos nas bases de dados não tenha sido a mais adequada. A avaliação como processo formativo e permanente e como uma tentativa de adoção de avaliação formativa esteve presentes em apenas dois artigos. A avaliação tradicional, pautada na memorização e, não correspondente à metodologia problematizadora estiveram presentes nestes dois artigos. Partindo do pressuposto que devemos nos aproximar de uma formação em saúde no qual o seu desenho esteja centrado na formação integral do indivíduo; algumas IES estão implementando mudanças fundamentais em seus processos avaliativos, no qual denominam como formativa e permanente, porém sem detalhar como este processo ocorre. Considera-se que a avaliação é um dos nós críticos nos processo educativo há anos na enfermagem, seja pela própria história da avaliação no Brasil, com o estado avaliador instituído em meados dos anos 70⁽²⁾, seja pela dificuldade das IES e conseqüentemente seus docentes compreenderem a avaliação como um processo impulsionador da autonomia, do diálogo, e da liberdade. O processo de avaliação é complexo, e requer uma permanente reflexão sobre as ações de ensino a fim de se transformar em uma ferramenta eficaz, capaz de resultar na avaliação da qualidade da experiência do ensino. Soma-se ao exposto, que ao almejar a concepção construtivista do ensino e a aprendizagem como referencial psicopedagógico, a finalidade da avaliação deixa estar centrada apenas nos resultados alcançados e se situa primordialmente no processo de aprendizagem, tanto da turma de alunos como de cada um deles. O sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo⁽³⁾. Diante da comparação entre IES públicas e privadas, um artigo, revela o processo de avaliação é considerado como Regular (64%) nas Federais, e Muito Bom (59%) nas IES privadas. Destaca-se que no setor privado, a existência de mecanismos de recuperação da aprendizagem foi bastante



citada⁽⁴⁾. Mas fica uma dúvida: será que esse mecanismo esta direcionada a recuperação da aprendizagem ou de recuperação do aluno para que ele não desanime e continue com os seus estudos?Essas recuperações tem o sentido de favorecer a aprendizagem? **Considerações finais:** O processo de avaliação discente precisa ser repensando pelas IES a fim de superarmos a uniformidade da formação, para além das mudanças curriculares, para resgatarmos a importância da aprendizagem e da integralidade como princípio pedagógico para os cursos da área da saúde. Além disso, seus resultados precisam ser divulgados para que outras instituições possam comparar e aprimorar seus processos de resignificação do processo de avaliação dos discentes.

Descritores: Enfermagem; Avaliação; Sistema Único de Saúde.

Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

Referências:

- 1 Ministério da Educação (Brasil), Conselho Nacional da Educação, Câmara de Educação Superior, Resolução CNE/ CES n. 3, de 7 novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2001 Nov. Seção 1, p. 37
- 2 Silva CM. Avaliação do ensino superior: entre a teoria e a prática. Fasci-Tech [periódico eletrônico].2011 Mar/Set [acesso em 2012 Mai 26]; 1(4): [aproximadamente 15 p.]. Disponível em: <http://www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/viewFile/39/38>.
- 3 Zabala A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- 4 Neto DL, Teixeira E, et al. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev. bras. enfer. 2007.Nov/Dez; 60(6):627-34.